

PALINOLOGIA DA FORMAÇÃO SOLIMÕES, MIO-PLIOCENO, AMAZONAS: NOVOS AVANÇOS BIOESTRATIGRÁFICOS

Karina Eloiza Kachniasz¹; Silane A. F. Silva-Caminha¹; Edvaldo José de Oliveira¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Laboratório de Paleontologia

RESUMO: A Formação Solimões é conhecida pelo excelente registro miocênico de fósseis de vertebrados coletados principalmente no Estado do Acre. Essa unidade é um depósito cenozóico constituído por argilitos, siltitos, e arenitos. Os arenitos finos geralmente estão associados aos argilitos e aos siltitos de maneira intercalada e transicional. Os argilitos e siltitos podem apresentar lentes de turfa, linhito ou concreções carbonáticas em algumas regiões. A idade da Formação Solimões foi estabelecida por vertebrados e também palinologia, sendo que na última década houve aumento em estudos palinoestratigráficos do Neógeno da Amazônia. A maioria desses trabalhos aborda aspectos da bioestratigrafia tradicional usando marcadores específicos para se definir a biozona na qual os intervalos estudados estão incluídos. Aqui apresentamos dados palinoestratigráficos inéditos de amostras coletadas no poço 1AS-34-AM (05° 37'S/69°10"W). A análise palinológica mostrou similaridade de palinomorfos descritos em trabalhos anteriores para o intervalo Mioceno/Plioceno, tais como abundância de *Verrucatosporites usmensis*, *Laevigatosporites tibui*, *Mauritidites franciscoi*, *Magnastriatites grandiosus*, *Grimsdalea magnaclava* e *Echitricolporites spinosus*. Outros esporomorfos descritos pela primeira vez em Silva-Caminha et al. 2010, tais como: *Bombacacidites fossulatus*, *Polypodiisporites? planus* e *C. reticulatus*, sugerem que essa seção é contemporânea com as já estudadas naquele estudo. Outras análises estão sendo realizadas para melhorar o atual arcabouço palinoestratigráfico usado para seções neógenas do norte da América do Sul.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO SOLIMÕES, PALINOLOGIA, MIO-PLIOCENO